



PRAGAS EMERGENTES NO BRASIL: PANORAMA ATUAL DA OCORRÊNCIA E MANEJO DE *Aceria litchii* (Keifer) (ACARI: ERIOPHYIDAE) EM LICHIA NO BRASIL

EMERGING PESTS IN BRAZIL: CURRENT SITUATION OF *Aceria litchii* (Keifer) (ACARI: ERIOPHYIDAE) OCCURRENCE AND MANAGEMENT ON LYCHEE IN BRAZIL

M.R. Vieira

Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Faculdade de Engenharia, Ilha Solteira, SP. E-mail: marineid@bio.feis.unesp.br

A lichieira (*Litchi chinensis* Sonn), planta de origem asiática, produz uma fruta muito saborosa e de grande valor econômico, a qual é normalmente associada às festas de final de ano, uma vez que o seu período de colheita vai de outubro a dezembro. A produção comercial de lichia no Brasil é recente e a área cultivada ainda é pequena em comparação com outras frutíferas mais tradicionais. Nos dados disponíveis da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, há o registro para o estado, na safra 2007/2008, de 1615 ha cultivados. De acordo os dados da safra 2009/2010, 77% da produção nacional de lichias era proveniente do estado paulista, com 41% das árvores plantadas, enquanto o Estado de Minas Gerais respondeu por 12% da produção nacional, possuindo 48% das árvores plantadas. Os pomares mineiros são mais jovens e, portanto, a sua participação na produção nacional deve aumentar com o tempo. A principal praga da cultura da lichia é o ácaro *Aceria litchii* (Keifer) (Eriophyidae), encontrado em todas as regiões produtoras do mundo atacando folhas e inflorescências. O ataque, quando severo, além de promover a queda de folhas, pode causar a destruição dos ponteiros, afetando diretamente a produção. No Brasil, essa espécie foi detectada pela primeira vez em 2007, nos municípios de Casa Branca e Tambaú, Estado de São Paulo, e sua entrada no país pode estar associada à importação de material vegetal ou mesmo de abelhas, que podem ter servido como meio de transporte. O sintoma característico da infestação é a presença de eríneos,



produzidos pela planta em resposta à injeção de secreções salivares dos ácaros no tecido vegetal, dando às folhas um aspecto de crescimento aveludado de coloração marrom. A aparência desse sintoma tem levado a interpretações erradas, sendo confundido com sintomas de ferrugem (doença fúngica) ou com a ocorrência de algas. Dessa forma, uma primeira medida no manejo dessa praga deve ser a divulgação, para os produtores, de informações corretas sobre a causa do desenvolvimento desses sintomas. A partir do seu primeiro registro no país, a espécie ampliou muito a sua área de ocorrência, podendo ser considerada, hoje, uma praga-chave da cultura com grande potencial de dano e ocorrência frequente em praticamente todos os pomares. Provavelmente o transporte de mudas para as diversas regiões do país foi o responsável por essa grande dispersão. Na safra de 2013/2014 houve um grande prejuízo em muitas áreas, com perdas na produção que chegaram a 80%. Na CEAGESP, o preço do quilo de lichia subiu, em valores aproximados, de R\$ 7,00 em dezembro de 2012 para R\$ 15,00 em dezembro de 2013. Embora as condições climáticas no momento da floração e início da frutificação possam ter colaborado com a redução do número de frutos, a principal causa para a menor produção foi o dano provocado por *A. litchii*. No manejo dessa praga, um problema importante é a proteção que os eríneos proporcionam aos ácaros e dessa forma, o uso de acaricidas em folhas com muitos sintomas deve apresentar uma baixa eficiência. Além disso, não existem acaricidas com registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para uso no controle desse ácaro em lichieiras. Entretanto, é possível obter um bom resultado com o uso de poda dos ramos afetados. Como regra geral, pode ser realizada uma poda, leve ou drástica dependendo da intensidade da infestação, logo após o final do período de colheita. A próxima infestação dos ácaros terá início nas brotações novas e nesse momento, devido à ausência de eríneos ou pelo menos à sua presença em pequena quantidade, é possível o uso de produtos acaricidas. Uma possibilidade viável é o uso de produtos regulamentados para a agricultura orgânica como enxofre ou calda sulfocálcica. A partir daí e até o final da safra, podas leves adicionais podem ser feitas. Em complementação a essas medidas deve ser dada muita atenção à nutrição das plantas, que devem ser adubadas de acordo com os resultados de uma análise de solo e folhas, para garantir que recebam a quantidade adequada de nutrientes. Falta ou excesso de adubação pode colocar a planta em situação de maior suscetibilidade a



pragas e doenças. A maior dificuldade no uso da poda está nas áreas mais antigas, as primeiras áreas que foram instaladas com a cultura da litchia, nas quais as plantas estão muito altas e com um grande volume de copa. Entretanto, sem a realização de poda é muito difícil realizar o controle de *A. litchii*.